Condenados 17 do levante de Brasília

Da sucursal, de serviço local
e de correspondente

Terminou ontem, no Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da Marinha, o julgamento de 35 militares da Marinha e um civil, implicados no levante de Brasília, em setembro de 1963. O Conselho, em sessão secreta que durou 4 horas e meia, condenou 17 dos implicados, absolvendo os demais, inclusive dois oficiais acusados de negligência: o capitão-de-fragata Luiz Ladeira Leite Velho e o tenente Elpio Luciano Gomes.

O julgamento iniciou-se anteontem, funcionando o promotor Roberto Galvão do Rio Apa e dez advogados de defesa. Presidiu a sessão o juiz-auditor Fernando Nogueira. Somente para a leitura das peças dos autos, compreendendo o inquerito iniciado no governo do sr. João Goulart, consumiram-se outras 4 horas e meia.

CABEÇAS

Foram condenados à pena de 13 anos e 4 meses de reclusão os sargentos João Gomes Bezerril, José Medeiros Dantas, Ademar Nicácio da Silva, José Conceição Dantas e Joel Inácio dos Anjos, tidos como os cabeças do movimento. A' pena de 10 anos de reclusão o suboficial José Campelo

de Araujo e os sargentos Cícero Gomes da Silva, José Alexandre de Menezes, Abner Gomes Brelaz, Francisco Ferino do Nascimento, Jaime José Pires e Napoleão Pedro da Silva; cabo João Conceição Viana; fuzileiros José Cordelro Valdecy, Paulo Gonçalves de Oliveira e Nilo Hemeterio Costa; à pena de 2 anos de reclusão, o jornalista Deodato Pinto Ribeiro Rivera, unico civil indiciado.

Foram absolvidos, por deficiências de provas, o capitão-de-fragata Luiz Fernando Ladeira Leite Velho e o tenente da Marinha Elpio Luciano Gomes, sendo os demais suboficiais, sargentos, cabos e fuzileiros navais, num total de 35 indiciados.

Calado

A ausência do promotor José Manes Leitão, da 1.ª Auditoria de Aeronautica, deu origem ao adiamento do prosseguimento do sumario de culpa do jornalista Antonio Calado, que deveria realizar-se ontem. Durante a audiência que foi transferida para o dia 14 do corrente, deveriam prestar depoimento na qualidade de testemunhas de defesa do jornalista Antonio Calado, o escritor Nelson Rodrigues e o jornalista Bernardo da Costa Filho. Antonio Calado está processado como incurso na Lei de Segurança Nacional, por escrever artigos considerados subversivos.

“Habeas corpus”

Por maioria de votos, o Superior Tribunal Militar concedeu “habeas corpus” em favor do soldado Luiz Carlos Pereira, que furtou a metralhadora “Ina” utilizada pelo engenheiro Ivens Marchete de Monte Lima no assalto à agência de Ipanema do Banco Lar Brasileiro.

A medida foi concedida por excesso de prazo — sem prejuizo do processo — uma vez que

o impetrante está preso no 2.º Grupo de Artilharia de Costa, na Fortaleza de São João, em Niterói, desde o dia 6 de fevereiro passado.

Prisão preventiva

A 2.ª Auditoria de Guerra da 2.ª Região Militar decretou ontem a prisão preventiva para 87 dos 88 indiciados no inquerito de subversão realizado pelo DOPS contra elementos da chamada “Vanguarda Popular Revolucionária”.

De todos aqueles que se encontram indiciados, foi excluído da prisão preventiva Paulo Ulisses Maia Dantas. Já estão presos 32 dos acusados de praticar de assaltos a bancos e stentas e bombas.